IGREJA
PRESBITERIANA
DE ARACAJU

ROTEIRO PARA O CULTO DOMÉSTICO

EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Rev. Alan Kleber

Dia do Senhor, 19.07.2020 AD

ipa@iparacaju.org | iparacaju.org | @igreja**de**aracaju

Amada Congregação,

Graça e Paz!

> *"Grande Deus, o teu louvor*
> *Hoje, unidos, entoamos;*
> *Teu excelso e doce amor*
> *Com os anjos celebramos.*
> *E em adoração a ti*
> *Vimos bendizer-te aqui."*
> *(Hinário Novo Cântico, N. 08)*

Chegamos ao 18º Dia do Senhor isolados uns dos outros. Ah, como sentimos falta da Casa do Senhor! Quanto mais os dias se avolumam, o tempo sem a comunhão dos santos aumenta, lembramos como por tantas vezes desprezamos o maravilhoso o dia da Santa Convocação, quando o mundo e seus valores nos convidavam a aceitar as suas diversas formas de adoração.

Lembramos, como o deus Mamon nos chamava a servir o nosso dinheiro, os deuses do futebol nos convocavam para suas arenas, e o nosso coração dizia que deveríamos ser o centro das nossas vidas. Passeios, praia, cinema, amigos, tudo isso nos tentava a desviarmos o nosso foco. Os ídolos do nosso coração e do nosso tempo estavam mais próximos do que poderíamos imaginar. Então, veio a pandemia do coronavírus e começamos a perceber que negligenciávamos as primeiras coisas, o primeiro amor, o que deveríamos buscar em primeiro lugar – o Reino de Deus e a sua justiça.

O convite ou chamado do Senhor para a adoração tem por objetivo nos afastar de todas as outras formas de adoração, a fim de que voltemos nossa mente e coração ao Deus de toda a glória. Podemos estar preocupados, estressados ou cansados de uma semana de muita luta, mas, quando ouvimos no Dia do Senhor: *"Alegrei-me quando me disseram: Vamos à Casa do SENHOR"* (Sl 122.1), nossos pés param juntos às portas da Jerusalém celestial, e nos

lembramos que não somos deste mundo.

O chamado à adoração nos convida ao desligamento de todas as coisas debaixo do sol, a entrar solene e alegremente no alto privilégio da adoração. Deus mesmo, através do seu ministro, nos chama a dar toda a glória que é devida ao nome do nosso Senhor Jesus Cristo. Leiamos cuidadosamente estas belas palavras do chamado à adoração:

"Louvar-te-ei, SENHOR, de todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas. Alegrar-me-ei e exultarei em ti; ao teu nome, ó Altíssimo, eu cantarei louvores. Cantai louvores ao SENHOR, que habita em Sião; proclamai entre os povos os seus feitos" (Sl 9.1, 2 e 11).

Portanto, nos regozijemos no fato de que o nosso Criador e Redentor nos chamou e nos uniu à Igreja de Cristo, no mais alto chamado para aqueles que foram criados à sua imagem e salvos por sua graça. Tenhamos esperança de que tão logo em breve tudo isso irá passar, e com gritos de louvor e de alegria nos dirigiremos à Casa do Senhor para exaltar Jesus Cristo, o Príncipe das nações, o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

"Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome, adorai o SENHOR na beleza da santidade" (Sl 29.2)

Que Ele nos veja e nos guarde, quando estivermos separados uns dos outros.

Rev. Alan Kleber Rocha

Roteiro para o Culto Doméstico
Dia do Senhor, 19.07.2020 AD

***Manhã**
8h30 – Inicie o Culto Doméstico (se você é o único cristão em sua casa convide seus familiares. Caso não seja possível, faça sua devocional mesmo sozinho).
Comece com uma Oração *(invoque a presença abençoadora do Senhor para sua casa)*
Cante louvores *(pode ser um Salmo ou um Hino)*
Leia a Primeira Carta do Apóstolo Paulo aos Coríntios, *capítulo 2, versículos de 1-5*
Medite na Palavra *(siga o esboço abaixo)*

Tema: O que é a Mensagem da Cruz?

Introdução
O apóstolo Paulo inicia o capítulo dois da Primeira Carta aos Coríntios com as seguintes palavras: *"Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria. 2 Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado"* (1Co 2.1, 2).

Muitos questionavam sua mensagem procurando sinais ou sabedoria. Tanto judeus, como gregos perguntavam a Paulo: mas afinal, o que é a mensagem da Cruz? Bem, se olharmos com atenção para esse texto, encontraremos pelo menos três grandes considerações sobre a pregação da Cruz de Cristo. Na devocional para o culto doméstico desta manhã de domingo, quero apresentar a você a primeira delas:

1. A Mensagem da Cruz é Cristocêntrica em seu Conteúdo (vv. 1-2)
O apóstolo Paulo retoma mais uma vez o assunto sobre o conteúdo da sua mensagem, afirmando que ele mesmo, e não outro havia sido enviado aos coríntios *"não... para batizar, mas para pregar o evangelho"* (1.17). Este

evangelho consistia no anúncio do testemunho de Deus.

Mas, em que se baseava a sabedoria humana de seus dias? A sabedoria humana se vangloriava por se achar o único meio pelo qual os homens alcançariam o verdadeiro conhecimento de Deus, desvendando os seus mistérios e desígnios. Entretanto, a pregação cristocêntrica destruía *"a sabedoria dos sábios"* e aniquilava *"a inteligência dos instruídos"* (1Co 1.19), porque anunciava ao mundo o supremo propósito de Deus, face a inútil e tola tentativa humana de *"conhecer a Deus por sua própria sabedoria"* (1Co 1.21): salvar todos os que creem através da loucura da pregação.

Paulo deixa bem claro que a sua passagem por aquela cidade se caracterizou pelo completo abandono de qualquer artifício humano, ou superioridade de palavras, ou palavras pomposas adornadas de grande ostentação como era costume dos gregos em seus discursos. Sua pregação se baseava na sabedoria e poder de Deus, a qual consistia em mostrar ao mundo o Cristo crucificado.

Sua determinação em se esvaziar de toda a sabedoria humana que adquiriu durante toda a sua vida, o levou a nada saber entre os coríntios, a fim de pregar tão somente a Jesus Cristo e a sua cruz. O alicerce, a base e o fundamento de seu ensino e pregação, consistiram durante todo o seu ministério naquela cidade, em anunciar o Messias Ungido de Deus e a sua grandiosa obra de salvação. Certamente, ele não podia pregar outra mensagem! Como um fiel arauto do Rei, ele precisava proclamar em alta voz que Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, havia morrido por eles na cruz. Este era é o centro de sua pregação. Sua alma desejava e amava um só conhecimento. Seus olhos focalizavam apenas um único alvo. Seus ouvidos só

atendiam a apenas uma voz de comando. Sua boca só conseguia anunciar apenas uma única mensagem: Jesus Cristo e este crucificado!

Embora os filósofos zombassem de tal conteúdo e discurso, como sendo algo ultrapassado, velho e caduco, em face da suposta superioridade da sabedoria humana. Embora considerassem a cruz simplesmente como fruto da superstição e imaginação de homens fanáticos, seguidores de um Cristo que sequer pode se salvar de tão vergonhosa morte, o velho apóstolo aos gentios havia decidido pregar esta absurda mensagem aos homens de seu tempo. O que aos olhos humanos significava escândalo e loucura, para Paulo significava a mais urgente e importante tarefa de sua vida e ministério.

Conclusão

(1) Para que essa mensagem não fosse anulada, Paulo rejeitou toda sabedoria de palavra (1Co 1.17).

(2) Por amor ao Senhor, fonte de tão sublime conhecimento e causa, ele considerou tudo mais como perda e refugo (Fp 3.8). Jesus Cristo, e este crucificado, foi o centro da sua mensagem. E ele estava disposto a enfrentar toda a ciência humana, a fim de exaltar e glorificar o nome e a obra do seu Senhor.

(3) O único e verdadeiro conteúdo da pregação bíblica é Jesus Cristo. Ele é o centro das Escrituras, e, portanto, uma igreja se sustenta ou desmorona moral e espiritualmente, se amar ou desprezar este importante fundamento da fé cristã.

Pr. Alan Kleber

Cante louvores *(pode ser um Salmo ou um Hino)*

Encerre com uma Oração *(interceda por sua família, igreja, nação, pelo mundo)*

***9h – Transmissão Online (ao vivo) com devocional dirigida pelo Rev. Alan Kleber**

***Tarde**

17h30 – Inicie o Culto Doméstico (se você é o único cristão em sua casa convide seus familiares. Caso não seja possível, faça sua devocional mesmo sozinho).

Comece com uma Oração *(invoque a presença abençoadora do Senhor para sua casa)*

Cante louvores *(pode ser um Salmo ou um Hino)*

Leia a Primeira Carta do Apóstolo Paulo aos Coríntios, *capítulo 2, versículos 1-5*

Medite na Palavra *(siga o esboço abaixo)*

Tema: O que é a Mensagem da Cruz? (2ª Parte)

Introdução

Pela manhã, vimos que muitos questionavam a mensagem do apóstolo Paulo procurando sinais ou sabedoria. Tanto judeus como gregos perguntavam a Paulo: mas afinal, o que é a mensagem da Cruz? Quando olhamos para esse texto, encontramos pelo menos três grandes considerações. A primeira delas é que a mensagem da cruz é **cristocêntrica em seu conteúdo.**

Agora veremos a segunda característica da mensagem da cruz. Nos versículos 3-4, Paulo diz: *"E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós. 4 A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder".*

2. A Mensagem da Cruz Revela a Fraqueza Humana e o Poder do Espírito (vv. 3-4).

Sêneca, um filósofo estoico contemporâneo de Paulo, ensinava que *"... o verdadeiro sábio é o que coloca a sua confiança na razão"*. Para Sêneca, sabedoria é o perfeito bem da mente humana. O sábio está cheio de virtudes divinas, e é *"o pedagogo da raça humana"*. Entretanto, o homem sábio de Sêneca é meramente o homem auto-

suficiente de Paulo, cuja jactância, precisava ser vencida, se ele desejasse conhecer a sabedoria de Deus.

No versículo três, o apóstolo Paulo não hesita em lembrar aos crentes da igreja em Corinto, que em contraste com a afirmação de Sêneca e dos demais filósofos, ele havia anunciado o Evangelho da cruz *"... em fraqueza, temor e grande tremor" (v. 3)*. A filosofia grega revelava a soberba e arrogância dos sábios e inquiridores do seu tempo, porque confiavam na sua própria razão. Paulo tomou essa decisão não porque temesse alguma represália por parte das autoridades ou sociedade da sua época, mas, porque tinha consciência de que grande e sublime era a sua missão.

Comentando este versículo, Charles Hodge (1797-1878), o ilustre teólogo de Princeton, afirmou que:

> *"... a fraqueza de que [Paulo] fala não era fraqueza física... aqui todo o contexto demonstra que [ele] se refere a seu estado de ânimo. Não foi consciente de fortaleza, confiado em si mesmo e seguro de si, que compareceu entre eles, senão como oprimido pelo sentido de sua própria debilidade e insuficiência. Tinha uma obra a fazer e se dava conta de que [esta] estava muito além de suas forças".*

De forma que, a sua palavra (do grego, logos) e a sua pregação (do grego, kêrigma) não consistiram em persuasão humana, ou seja, no uso das técnicas e argumentações usadas pelos sábios com o objetivo de convencer os homens. O grande reformador de Genebra, João Calvino (1509-1564) afirmou que:

> *"... ao dizer 'palavras persuasivas de sabedoria humana', Paulo quer significar oratória seleta que mais se empenha e se*

impregna de artifícios do que preocupar-se com a verdade; e ao mesmo tempo ele aponta para a aparência de acuidade, o que encanta as mentes dos homens".

Paulo estava bem consciente que este não era o método de Deus para chamar os pecadores ao arrependimento e fé. Ele estava certo ao atribuir a *"persuasão"* à sabedoria humana. Pois, a Palavra do Senhor nos ordena de forma extremamente veemente, a prestar-lhe obediência. Contudo, a sabedoria humana possui os seus encantos com o quais se insinua aos corações dos homens, exibindo seus ornamentos pomposos, por assim dizer, por meio dos quais atrai para si mesma as mentes de seus ouvintes.

De modo que, a sua pregação consistiu em *"demonstração do Espírito* e *de poder"* (v.4). Reconhecendo a sua insuficiência e total dependência de Deus para o sucesso de seu ministério, ele depositou toda a sua confiança na ação poderosa do Espírito Santo para a conversão dos pecadores. Essa *"demonstração do Espírito"* não se limitava apenas a milagres que confirmam o poder de tal mensagem como muitos estudiosos compreendem, porém, num sentido mais amplo, era como a mão de Deus se estendendo para agir poderosamente através dos apóstolos.

Conclusão

(1) O estado de espírito em que há de se pregar o Evangelho é o oposto à confiança em si mesmo ou a indiferença.

(2) O Evangelho deve ser pregado com consciência de fraqueza e com grande fervor e aplicação.

(3) O êxito do Evangelho não depende da habilidade do pregador, senão da demonstração poderosa do Espírito.

Pr. Alan Kleber

Cante louvores *(pode ser*

um Salmo ou um Hino)

Encerre com uma Oração *(interceda por sua família, igreja, nação, pelo mundo)*

***18h – Transmissão Online (ao vivo) com devocional dirigida pelo Rev. Alan Kleber**

TRANSMISSÃO DISPONÍVEL NO YOUTUBE

1º Acesse
www.youtube.com/igreja**de**aracaju

2º Visualize na aba INÍCIO, na cor vermelha, o quadrado AO VIVO AGORA e clique.

IGREJA
PRESBITERIANA
DE ARACAJU